

PO57

Esquemas terapêuticos para a infecção por larva migrans provocada por *Toxocara spp.* em humanos e animais de companhia: Revisão Sistemática

Marta Neves¹, Vasco Simões¹, Ângelo Jesus², Agostinho Cruz², Mariana Sousa^{2*}¹ Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal² REQUIMTE/LAQV, Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal*Autor correspondente: ✉ sm@ess.ipp.pt

DOI: 10.51126/yzw4sb91

Resumo

Introdução: A toxocaríase, causada por *Toxocara canis* ou *Toxocara cati*, é uma zoonose com um impacto significativo na saúde pública (Felix, 2020). Os humanos podem desenvolver a forma visceral, ocular ou cutânea da infecção, enquanto os cães e gatos funcionam como hospedeiros definitivos e fontes de contaminação ambiental (Pawlowski, 2001). Apesar da existência de esquemas terapêuticos antiparasitários, existe uma lacuna de evidências consolidadas sobre a eficácia e segurança em diferentes contextos reais. **Objetivos:** Avaliar, de forma sistemática, a eficácia e segurança dos diferentes esquemas terapêuticos farmacológicos utilizados em humanos e animais de companhia infetados por larva migrans de *Toxocara spp.*, identificando estratégias eficazes e lacunas na literatura. **Material e Métodos:** Pretende-se desenvolver uma revisão sistemática com base no Guia PRISMA 2020 (Page *et al.*, 2021). Foram incluídos estudos primários com dados sobre a eficácia clínica/parasitológica e/ou a segurança de esquemas terapêuticos em humanos, cães e gatos. As informações foram extraídas e analisadas qualitativamente, agrupadas por população-alvo e forma clínica da infecção. **Resultados:** Nos humanos, o albendazol associado a corticoterapia demonstrou os melhores resultados no controlo da infecção, embora as sequelas causadas permaneçam irreversíveis. Os estudos apresentam limitações relevantes, como a ausência de ensaios clínicos controlados, a heterogeneidade terapêutica e a escassez de informação relativa à população adulta. Nos cães e gatos, os fármacos como a milbemicina oxima, a emodepsida, a selamectina, o pirantel, a ivermectina e a nemadectina demonstraram elevada eficácia na eliminação parasitária e na prevenção de reinfeções. No entanto, há poucos estudos que abordam as manifestações clínicas, características demográficas e os efeitos adversos, e há também uma sub-representação dos gatos. **Conclusão:** Os tratamentos disponíveis são geralmente eficazes, mas foram detetadas lacunas relevantes quanto à padronização de protocolos, ao acompanhamento farmacoterapêutico a longo prazo e à avaliação da segurança, revelando-se necessário desenvolver novos estudos controlados e integrativos para orientar as práticas terapêuticas na medicina humana e veterinária.

Palavras-chave: Toxocaríase; larva migrans; tratamento; segurança; eficácia.

Referências bibliográficas:

- [1] Felix DA. *Toxocara spp.*, Larva migrans visceral e Saúde Pública: Revisão. *Pubvet*, **14**(12), 2020.
- [2] Page MJ, Moher D, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, Shamseer L, Tetzlaff JM, Akl EA, Brennan SE, Chou R, Glanville J, Grimshaw JM, Hróbjartsson A, Lalu MM, Li T, Loder EW, Mayo-Wilson E, McDonald S, ... McKenzie JE. PRISMA 2020 explanation and elaboration: Updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. *BMJ*, **372**, 160. 2021.
- [3] Pawlowski Z. Toxocaríase in humans: Clinical expression and treatment dilemma. *J Helminthology*, **75**(4), 299–305, 2001.